É POSSIVEL SER FELIZ EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA?

Prof. Me. Ciro José Toaldo

Durante essa semana, apresentei uma pequena mensagem radiofônica com o tema “A infelicidade real”. A dimensão descrita naquele programa se voltava à dimensão espiritual. E, independentemente de qualquer crença religiosa, importa nesta existência, entender como a religião contribui para evoluir diariamente. Sem essa proporção, corre-se risco de ter prática espiritual vazia.

O grande Mestre Jesus, no seu célebre discurso, sintetizou sua doutrina no ‘Sermão da Montanha’ intitulado de ‘Bem-aventuranças’. Essa passagem bíblica foi descrita pelo evangelista Mateus, capítulos 5 ao 7. Não há como destacar neste breve espaço todas as Bem-aventuranças, entretanto, como foco, buscaremos refletir na extensão relacionada dos que vivem em aflição, onde o iluminado Jesus, com sua pedagogia afirma que estes serão consolados (Mt 5,4), uma vez que os aflitos ou sofredores, em sentido espiritual, irão obter a plena felicidade, desde que sejam capazes de enfrentar a dor e o sofrimento, pois um grande consolo maior os espera. Em algumas crenças religiosas se explica que essas aflições podem ser consequência de faltas passadas, mas também são resultados de escolhas feitas no presente, sendo oportunidades para o crescimento e a evolução espiritual.

Mas, como entender a respeito da infelicidade real, ou como colocado no título: é possível ser feliz em todos os momentos da vida? E, a resposta é evidente: não! Tendo essa conclusão, devemos perguntar: por quais razões passamos por sofrimento, angústia, miséria e até por estágios de vazios existenciais que nos tornam infelizes?

Quando a espiritualidade nos ajuda a enfrentar tais situações, passamos a compreender que o sofrimento não é nenhuma forma de abandono, mas a grande oportunidade para o ser humano se redimir. Cada dor traz em si uma lição e um convite à paciência! E, como falta paciência para os viventes do século XXI! E, nestes períodos de aflições, mantendo-se sintonizados na fé, seremos fortalecidos pelo amparo dos protetores espirituais e pela certeza de que, após a tempestade, sempre surgirá uma grande luz.

Assim sendo, estes espíritos de luzes irão nos ensinar que a verdadeira felicidade não se encontra em satisfazer prazeres mundanos, nem em ter autoridade sobre algo, ou ter enormes fortunas, ou fama ou status social, mas sim, zelar pela união com Deus, através do amor e do trabalho para a própria regeneração. A infelicidade real é a agitação da vaidade, do egoísmo, da indiferença, do orgulho, da ambição, dos meros prazeres carnais que impedem o ser humano em alcançar a verdadeira paz espiritual.

Quando se entende essa outra dimensão que toda a ‘infelicidade’ é caminho para a real felicidade, as reclamações tendem a diminuir, os desafetos desaparecem, a paciência é colocada em prática e fica de lado a ambição, sabendo que tais ‘vícios’ são causas de infelicidade. Quantos estão doentes, entregando-se à depressão e inúmeros casos psiquiátricos, justamente por estarem focados naquilo que gera aflição. Os que conseguem fazer uso da dimensão espiritual e admitir ajuda de profissionais da área de saúde, começam a compreender a importância da felicidade real que conduz a união com Deus e a realização de um trabalho que modifica e molda o humano em seu trajeto de melhoria, especialmente quando há conscientização de que por meio do ‘livre arbítrio’, haverá condições de reagir e perceber o mau que é feito para si mesmo.

Conhecendo histórias de grandes seres de luzes, como de Francisco de Assis, sentimos quanto somos frágeis e pequenos para entender que a verdadeira felicidade só é alcançada com fé, determinação e na realização de um trabalho que dê dignidade à alma, buscando o amor a Deus e a superação das imperfeições pessoais.

Pense nestas questões! Paz e luz para todos!